

## A variação dos pronomes sujeitos *nós* e *a gente*: a fala culta de Fortaleza em cena

The variation of the subject pronouns *nós* and *a gente* on Fortaleza's standard speech

Hebe Macedo de Carvalho<sup>1</sup>  
Maylle Lima Freitas<sup>2</sup>  
Larissa de Lima Favacho<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho objetiva descrever dois processos correlacionados: a alternância *nós* e *a gente* e a concordância verbal com esses pronomes de 1ª pessoa do plural, na função de sujeito explícito, tendo como base de dados o projeto Porcufort. Para tanto, entre os grupos de fatores linguísticos, replicamos o estudo de Scherre, Yacovenco e Naro (2018), com enfoque na influência da variável linguística *tempo e tipo de paradigma verbal no modo indicativo*. Apresentamos também resultados dos grupos de fatores *referência genérica/específica dos pronomes e faixa etária*, selecionados como significativos pelo *Goldvarb X*. O estudo baseia-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Os resultados, em um recorte binário, indicam a ampla entrada do *a gente* sem *-mos* (60,7%), concordância singular, em competição com o pronome *nós* com *-mos* (39,3%), concordância plural, bem como demonstram que a forma *a gente* é favorecida em contextos de tempo presente com forma igual ao pretérito perfeito (*a gente fala/nós falamos*), evitando a ambiguidade potencial desses tempos verbais quando concorda com pronome de primeira pessoa do plural, tendência atestada no estudo de base. A forma *a gente* é favorecida em referências genéricas e por falantes mais jovens da amostra.

**Palavras-chave:** Alternância *nós* e *a gente*. Concordância Verbal de 1ª pessoa do plural. Fala culta de Fortaleza. Sociolinguística Variacionista.

**Abstract:** This article aims to describe two correlated processes: the alternation of *nós* and *a gente* and the 1<sup>st</sup> person plural subject-verb agreement related to these pronouns functioning as explicit subject, based on the data from the project Porcufort. For this purpose, amongst the groups of linguistic factors, the study of Scherre, Yacovenco and Naro (2018) is replicated, focusing on the influence of the variable *tense and type of verbal paradigm in the indicative mood*. Moreover, the results of the groups selected by *Goldvarb X generic/specific reference of pronouns and age* are presented. This study is supported on the theoretical and methodological assumptions proposed by the Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]). The results indicate a wide entrance of the form *a gente* without *-mos* (60,7%), competing with the pronoun *nós* with *-mos* (39,3%). Besides, it can be perceived that the form *a gente* is preferred in contexts in which the present and the preterit assume the same form (*a gente fala* 'we speak' / *nós falamos* 'we speak or we spoke'), avoiding the potential ambiguity between them, tendency attested by the primary research. The form *a gente* is preferred in generic references by the youngest speakers in the sample.

**Keywords:** *Nós* and *a gente* alternation. Subject-verb agreement. Fortaleza's speech. Variationist sociolinguistics.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, CE, Brasil. Endereço eletrônico: [macedohebe@hotmail.com](mailto:macedohebe@hotmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará, PIBIC/FUNCAP, Fortaleza, CE, Brasil. Endereço eletrônico: [mayllemafreitas@gmail.com](mailto:mayllemafreitas@gmail.com).

<sup>3</sup> Universidade Federal do Ceará, PIBIC/IC-Voluntária, Fortaleza, CE, Brasil. Endereço eletrônico: [larisfavacho@gmail.com](mailto:larisfavacho@gmail.com).

## Introdução

Este estudo versa sobre a expressão de primeira pessoa do plural, com enfoque na alternância *nós* e *a gente* e concordância verbal, fenômeno variável amplamente estudado no Português Brasileiro (ARAÚJO, 2016; COELHO, 2006; FOEGER, 2014; LOPES, 2003, 2007; MATTOS, 2013; MENDONÇA, 2010; MONTEIRO, 1994; OMENA, 1996; RUBIO, 2012; SEARA, 2000; VIANNA; LOPES, 2015, para citar apenas alguns desses trabalhos). Este estudo contempla falantes graduados da base de dados do projeto Português Oral Culto de Fortaleza - Porcufort, sediado na UECE (cf. ARAÚJO; VIANA; PEREIRA, 2018, p. 8), que tem como objetivo mais geral documentar "dados da variedade urbana culta falada pelos fortalezenses". Registra-se aqui que o termo *culto* adotado por esse projeto se refere "à variedade de uso corrente entre falantes com escolaridade superior completa em situações monitoradas" (FARACO, 2008, p. 47), inspirado na classificação do Projeto Norma Urbana Linguística Culta - NURC<sup>4</sup>, tendo em vista que levou em conta, para a formação do *corpus*, falantes com formação universitária.

Para efeito de análise de dados, consideramos a concordância verbal padrão (*a gente fala/nós falamos*) e a não padrão do verbo (*a gente falamos/nós fala*). Além disso, os grupos de fatores linguísticos selecionados significativamente foram *tempo e tipo de paradigma verbal no modo indicativo, referência genérica/específica do pronome*.

Em relação aos fatores extralinguísticos, foram controladas as variáveis *sexo, faixa etária e tipo de registro*. O tipo de registro D2 é constituído pelo diálogo de dois informantes que se conhecem previamente e possuem relações pessoais, sejam familiares, de trabalho ou de amizade; e o tipo de registro DID (diálogo entre documentador e informante), em que o documentador, em formato de entrevista, faz perguntas para incentivar o maior tempo de fala do informante. Desse conjunto de grupos de fatores sociais, apenas a faixa etária foi selecionada pelo *GoldVarb X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) como significativa.

Este artigo está estruturado nas seguintes seções: no tópico 2 apresentamos as variáveis linguísticas, com enfoque nos trabalhos de base deste estudo, em que replicamos essas variáveis; na seção seguinte detalhamos a metodologia; logo após, apresentamos a análise linguística com os resultados da pesquisa; por fim, tecemos, nas considerações finais, os "achados" do estudo.

---

<sup>4</sup> O Projeto da Norma Urbana Linguística Culta (Projeto NURC) teve seu início em 1969, teve como objetivo inicial documentar e estudar a norma falada culta de cinco capitais brasileiras: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

### **As variáveis linguísticas *tempo verbal e tipo de paradigma verbal no modo indicativo e nível de referencialidade do pronome***

Estudos sociolinguísticos pressupõem o sistema heterogêneo, variável, sujeito a modificações ao longo do tempo, estando a mudança linguística sujeita a diversas influências que podem ser externas ou internas à língua (LABOV, 2008 [1972]). A Sociolinguística de base laboviana procura descrever, analisar e mensurar fenômenos linguísticos a partir de dados de fala ou de escrita. Um dos desafios da pesquisa sociolinguística é descrever essa dinâmica da língua olhando de um lado para a organização das formas linguísticas e, de outro, para a sua significância social (GUY; ZILLES, 2007, p. 19). Sendo uma abordagem teórica que busca evidências em dados empíricos, a questão da replicabilidade constitui um dos seus princípios centrais, ou seja, reproduzir estudos originais, testar grupos de fatores já adotados em outros estudos e usar métodos similares têm fornecido uma base sólida para a teorização científica da Sociolinguística. Espera-se que a replicabilidade de estudos usando dados e métodos semelhantes produzam os mesmos resultados do estudo fonte, dando confiabilidade aos resultados e às pesquisas desenvolvidas nesta área.

Uma das hipóteses preliminares deste estudo foi inspirada na pesquisa de Scherre, Yacovenco e Naro (2018), cuja análise contempla variedades de fala da Baixada Cuiabana, situada no estado do Mato Grosso (região Centro-Oeste) e de Vitória, estado do Espírito Santo (região Sudeste), a partir de *corpora* com falantes sem escolarização e falantes estratificados em quatro níveis de escolarização (1-4 anos; 5-8 anos; 9-11 anos; e mais de 11 anos). A intenção básica é replicar o grupo de fatores *tempo e tipo de paradigma verbal no modo indicativo*, desenvolvido no estudo de base supracitado, em dados de falantes cultos de Fortaleza (região Nordeste) e verificar se o pretérito perfeito favorece a tendência de *nós* com *-mos*, e se o presente favorece a desinência zero, seja *a gente* (a gente fala), seja *nós* (nós fala), no sentido de desfazer a ambiguidade entre as formas do presente (*nós comemos macarrão - hoje*) e do pretérito (*nós comemos macarrão - ontem*), ambiguidade desfeita normalmente pelo contexto ou pelo uso de marcadores temporais.

A variável linguística *tempo e tipo de paradigma verbal no modo indicativo* proposta por Scherre, Yacovenco e Naro (2018) foi inspirada inicialmente no estudo de Naro, Görski e Fernandes (1999) e tem como foco analisar a saliência fônica e tempo verbal em dados de fala com expressão de primeira pessoa do plural - *nós* vs. *a gente*. Para efeito de análise de dados, os autores controlaram estruturas de “*nós* com o morfema plural *-mos* (*nós moramos/nós morávamos*), concordância plural; *nós* sem o morfema de plural *-mos* (*nós mora/nós morou/nós morava*), não concordância; *a gente* sem o morfema de plural *-mos* (*a gente mora/a gente*

morou/a gente morava), concordância singular” (cf. SCHERRE; YACOVENCO; NARO, 2018, p. 13).

A variável, nos moldes aqui apresentada teve como norte, dizem os autores: a) a conclusão de Naro, Görski e Fernandes (1999, p. 210) de que “é possível prever um período futuro em que *-mos* pode ser categoricamente pretérito e zero categoricamente não pretérito na primeira pessoa do plural”; b) estudos prévios (FOEGER, 2014; LOPES, 2003; MENDONÇA, 2010; OMENA, 1996; PRANDI, 2005; SEARA, 2000; RUBIO, 2012; VIANNA; LOPES, 2015) que têm demonstrado uma tendência de o pretérito perfeito favorecer *nós* associado ao alto grau de saliência fônica na oposição singular/plural; c) a conclusão de Foeger (2014), ao demonstrar que, na análise de *nós* com *-mos* vs. *nós* sem *-mos*, em uma amostra da fala da área rural de Santa Leopoldina – Espírito Santo:

[...] o pretérito perfeito favorece quase categoricamente o uso de *-mos* (288/289=99,7%), o pretérito imperfeito do indicativo desfavorece quase categoricamente o uso de *nós* com *-mos* (1/283=0,4%) e o presente do indicativo apresenta variação com presença vs. ausência de *-mos* (99/245=40,4%), diretamente proporcional à hierarquia da saliência fônica na relação singular/plural, estabelecida por Naro, Görski e Fernandes (1999, p. 203). (SCHERRE; YACOVENCO; NARO, 2018, p. 19)

Essa variável linguística conjuga *tempo e tipo de paradigma verbal no modo indicativo* considerando a escala de saliência fônica nos moldes de Naro, Görski e Fernandes (1999), aqui replicada nos dados de falantes cultos de Fortaleza (Porcufort)<sup>5</sup>. A variável contém os seguintes fatores:

1a) pretérito perfeito igual ao presente na relação singular/plural (*nós cantamos; nós dormiu; a gente dormiu*) - apresenta oposições de maior saliência fônica e constituem os níveis mais altos da escala da saliência (cf. NARO; GÖRSKI; FERNANDES, 1999): a vogal temática e o morfema de número (*cantou/cantamos*), na oposição singular/plural são tônicos nos dois pares.

1b) presente do indicativo igual ao pretérito perfeito (*vive/vivemos, sente/sentimos*) – verbos no presente com formas iguais no pretérito em que há ambiguidade entre presente e passado.

---

<sup>5</sup> Esta pesquisa adotou a mesma configuração do grupo de fatores *tempo e tipo de paradigma no modo indicativo* de Scherre, Yacovenco e Naro (2018), gentilmente cedida pela Profa. Marta Scherre.

2a) pretérito perfeito diferente do presente (*tive/tivemos, foi/fomos*) – os verbos sob controle são de maior saliência fônica, especificamente por apresentarem distinção completa na relação singular/plural.

2b) presente com forma diferente de pretérito (*é/somos, vai/vamos*) - apresenta distinção completa na relação singular/plural.

3) imperfeito do indicativo (*falava/falávamos, era/éramos*) – foram controlados verbos regulares e irregulares, a vogal temática e o morfema de número são átonas, embora a primeira pessoa do plural gere uma palavra proparoxítona, configuração fonológica menos frequente no português brasileiro. A apresentação dos resultados (cf. seção 4) segue a categorização dos verbos, nos moldes acima descritos.

Este estudo tomou como parâmetro os trabalhos de Lopes (1998) e Lucchesi (2009) para a composição do grupo de fatores *referência genérica/específica do pronome*, que controla a referência das formas *nós* e *a gente*, considerando que as formas de 1ª pessoa do plural podem remeter ao *eu + você/tu* ou *eu + não eu*, de interpretação mais precisa [+ específica], até um grau máximo de indeterminação e generalidade como *eu + todo mundo* ou *eu + qualquer um* (cf. LOPES, 2007, p. 114). A codificação dos dados tomou como base as categorias seguintes:

a) Eu + (você(s)) + (ele(s)) [+ específico] – o referente é especificado e/ou retomado no contexto.

(1) Eu tenho emprego do Estado como você tem... mas *nós* temo:: os emprego particular...(Inq 34 - D2).

(2) o sonho dele é morar em casa aí eu já disse Carlinho se *a gente* tivesse condição de fazer a casa que *a gente* quisesse... (Inq 02 - D2).

Em (1), o *nós* refere-se ao falante e ao ouvinte (eu + tu/você) com quem ele está conversando. Ressalta-se que o tipo de registro D2 se constitui de conversa semiespontânea entre dois informantes. Em (2), o *a gente* refere-se ao próprio falante e recupera uma 3ª pessoa - Carlinho (eu + ele).

b) Eu [+/- específico] – o referente pode ser o próprio falante.

(3) Entrei praticamente dentro do quadro administrativo da empresa, e de lá pra cá até hoje *a gente* vem sendo só chefe, né? (Inq 45, D2).

(4) modéstia à parte que *nós* temo:: né? de de ensinar num... num Pedro PriMEIro (Inq 34, D2).

Nos exemplos (3) e (4), o *a gente* e o *nós* recuperam os próprios falantes, que comentam sobre às suas carreiras de trabalho.

c) Indeterminação circunscrita [- específico] – a referência é genérica, normalmente circunscrita ao grupo ou comunidade do falante, podendo ser recuperada no corpo da entrevista.

(5) tanto *a gente* batalhava o... Tanto que... Todos... Ali do meu grupo que era um grupo muito grande no Jacarecanga (Inq 12, DID).

(6) *nós* que fazemos universiDAdade... eh eu ::tô dizendo... eh eu ::tô dizendo *NÓS* que fazemo:: universidade professores alunos e funcioNÁrios... (Inq 28, D2).

No exemplo (5), o *a gente* refere-se ao falante e ao seu grupo de amigos da faculdade do bairro de Jacarecanga. No exemplo (6), a variante *nós* recupera o falante e remete a universidade, alunos e professores.

d) Indeterminação universal [- específico] - a referência é totalmente genérica, eu + todo mundo ou eu + qualquer um.

(7) Hoje *a gente* vê a Argentina... num num caos econômico muito grande... (Inq 28, D2).

(8) *nós* habitamos é um planeta um planeta de expiação (Inq 13, DID).

As categorias acima nos serviram de base, contudo o grupo de fatores *referência dos pronomes* foi codificado com apenas dois fatores: referência genérica e referência específica. Codificamos os fatores a) – b) como sendo de referência específica, devido a recuperação do sujeito delimitado no contexto enunciativo e até mesmo explícito na própria fala, e c) – d) como referência genérica, pois não existem sujeitos delimitados que podem ser recuperados no contexto, existindo ou uma referência a uma comunidade ampla, como conhecidos do mesmo bairro (cf. exemplo 5) ou membros de uma mesma instituição (cf. exemplo 6), ou uma referência de natureza universal, indeterminada do tipo *eu + todo mundo* (cf. exemplos 7 e 8).

## Metodologia

Os dados de fala de Fortaleza constituem entrevistas e conversas entre dois informantes, gravados durante o período de 1993 a 1996 - projeto Porcufort.

Quadro 1 - Distribuição dos informantes por sexo, faixa etária e tipo de registro

Sexo Tipo de registro	Masculino (M)		Feminino (F)	
	DID	D2	DID	D2
Faixa etária I (22 a 35 anos)	3	3	3	3
Faixa etária II (36 a 55 anos)	3	3	2	3
Faixa etária III (a partir dos 56 anos)	3	3	3	3
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>9</b>

Fonte: autoria própria adaptado do Projeto Porcufort.

Os informantes estão estratificados da seguinte maneira: 18 homens e 17 mulheres; 12 informantes na primeira e na última faixa etária, sendo a faixa intermediária constituída por 11 indivíduos; 17 informantes em entrevistas do tipo DID e 18 falantes em conversas do tipo D2. A divisão da amostra por faixa etária seguiu os moldes da própria estratificação do porcufort.

Para efeito de descrição e análise, inicialmente, foram controladas ocorrências das formas pronominais *nós* e *a gente* apenas com sujeito explícito, de forma enéaria. Seguem exemplos de ocorrências retirados do *corpus*.

Quadro 2 – Variantes sob controle para efeito de codificação dos dados

a) <i>Nós</i> com -mos	<i>Nós tivemos</i> que prestar serviços (Inq 23, DID).
b) <i>Nós</i> sem -mos	<i>Nós tava</i> defendendo o nosso povo o Brasil (Inq 106, DID).
c) <i>A gente</i> sem -mos	<i>A gente é</i> explorado e num pode fazer nada, imagine o turista (Inq 106, DID).
d) <i>A gente</i> com -mos	<i>A gente tínhamos</i> que ser polivalente com a [farmácia] de meu esposo (Inq 23, DID).

Fonte: autoria própria.

Ocorrências do tipo b) e d) foram raras no *corpus* (0,2%), por essa razão realizamos rodadas no programa *GoldVarb X*, considerando apenas as ocorrências: *Nós* com -mos (*Nós* tivemos), concordância plural, vs. *a gente* sem -mos (*a gente* canta), concordância singular.

### **Análise e discussão dos resultados da concordância verbal com as formas *nós* e *a gente***

Passamos a tratar dos dois fenômenos relacionados à 1ª pessoa do plural (1PP), a concordância verbal (CV) com os pronomes *nós* e *a gente*, bem como a alternância dessas formas pronominais. A tabela 1 é produto da primeira rodada estatística contando com as quatro variantes, na função de sujeito explícito: *a gente* sem *-mos*, *a gente* com *-mos*, *nós* com *-mos*, *nós* sem *-mos*.

Tabela 1 - Frequência geral do uso de *nós* e *a gente* na fala culta de Fortaleza

<b>Variantes</b>	<b>A gente sem -mos</b>	<b>A gente com -mos</b>	<b>Nós sem -mos</b>	<b>Nós com -mos</b>
	621/1001 62%	1/1001 0,1%	1/1001 0,1%	378/1001 37,8%

Fonte: dados da pesquisa.

Ao observar os resultados gerais para a CV na variedade culta de Fortaleza, é possível perceber a ampla entrada da forma *a gente* (62%) em concordância com a 3ª pessoa do singular (3PP), em competição com a forma canônica *nós* (37,8%), concordância plural - 1ª pessoa do plural (1PP). O uso do *a gente* com 1PP (*a gente* cantamos/*a gente* cantávamos) e do *nós* com 3PS (*nós* canta/*nós* cantou/*nós* cantava), não concordância, corresponde a 0,2% dos dados, o que já era esperado tendo em vista o alto grau de escolaridade dos falantes da amostra. Em virtude disso, a análise realizada foi binária: *nós* com 1PP (*nós* falamos/*nós* falávamos/*nós* falássemos) vs. *a gente* com 3PS (*a gente* fala/*a gente* falou/*a gente* falava/*a gente* falasse).

A análise evidenciou que o uso dessas formas pronominais é condicionado pelo *tempo* e *tipo de paradigma verbal no modo indicativo*, *referência genérica e específica dos pronomes* e pela *faixa etária* do falante, grupos de fatores selecionados pelo *GoldVarb X* como estatisticamente *relevante*.

### **Tempo e tipo de paradigma verbal no modo indicativo**

As formas no presente do indicativo iguais às do pretérito perfeito do indicativo (*levamos/leva; cantamos/canta; falamos/fala*) favorecem o uso de *a gente* (0,615), confirmando a tendência desse uso como um recurso da língua para desfazer a ambiguidade entre as formas do presente e do pretérito do indicativo. Os resultados do grupo de fatores *tempo* e *tipo de paradigma verbal no modo indicativo* podem ser conferidos na tabela a seguir:



Tabela 2 - Efeito do tempo e tipo de paradigma verbal no modo indicativo na fala culta de Fortaleza

Variantes	A gente sem -mos		Nós com -mos	
	N %	Peso relativo	N %	Peso relativo
(1a) Presente igual ao pretérito <i>Leva/levamos</i>	138/189 73%	0,615	51/189 27%	0,385
(1b) Presente diferente de pretérito <i>Tem/temos</i>	173/334 51,8%	0,363	161/334 48,2%	0,637
(2a) Pretérito perfeito igual ao presente <i>Compro/compramos</i>	52/97 53,6%	0,453	45/97 46,4%	0,547
(2b) Pretérito perfeito diferente de presente <i>soube/soubemos</i>	26/65 40%	0,271	39/65 60%	0,729
(3) Imperfeito do indicativo (reg./irreg.) <i>Falava/falávamos- sabia/sabíamos</i>	159/222 71,6%	0,687	63/222 28,4%	0,313
(4) Imperfeito do subjuntivo <i>Falasse/falássemos</i>	12/16 75%	0,609	4/16 25%	0,391
<b>Total</b>	560/923 60,7%	--	363/923 39.3%	

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados (cf. Tabela 2), com dados de fala de Fortaleza - Ceará (região Nordeste), confirmam a tendência já atestada no estudo de base (SCHERRE; YACOVENCO; NARO, 2018), tendo em vista que:

1) o presente com forma igual ao pretérito favorece a forma *a gente* (0,615), indicando que, em contexto de ambiguidade potencial, o *nós com -mos* é desfavorecido. A oposição singular/plural nesses casos mostrou-se em verbos menos salientes (*leva/levamos; procura/procuramos; conta/contamos*).

(9) no basquetebol muito mais por amor... do que propriamente por dinheiro porque dinheiro *a gente ganha pouco né?* (Inq 34, D2).

2) o presente de forma diferente do pretérito favorece a presença de *nós* com *-mos* (0,637). Nesses casos, não há ambiguidade entre pretérito e presente. A oposição singular/plural é mais saliente (*tem/temos; é/somos*).

(10) *Nós temos* um amigo chinês que ele inclusive vai aGora pra China passar o ano novo lá... (Inq 43, DID).

(11) ... ah:: e até:: que hoje em dia *a gente tem* o contato assim de um ou de outro sabe?... (Inq 131, DID).

3) o pretérito perfeito (cf. 2a e 2b na tabela 2) favorece a concordância *nós* com *-mos* quer a forma de 1PP seja igual ao presente (0,547) quer sua forma seja diferente (0,729). Em outras palavras, o *nós* mostrou-se favorável em contexto de concordância com verbos no pretérito perfeito. As formas de pretérito, iguais ou diferentes das de presente, são mais salientes.

(12) supervisão aqui da U.E.CE. *nós terminamos* se não me engano foi em s::: setenta e::... setenta e Oito (Inq 47, D2).

(13) *nós tivemos::* e tivemos o Cine Clube de Fortaleza (Inq 15, DID).

4) o imperfeito do indicativo (0,687) e o imperfeito do subjuntivo (0,609) favorecem o *a gente*, sendo uma das razões ser o fato de ambas serem proparoxítonas, acentuação pouco frequente no português, daí serem utilizadas na 3ª pessoa do singular, que são formas proparoxítonas (*falava x falávamos; falasse x falássemos*).

(14) e na época não *a gente NÃO pensava* nisso... quem era bem feita porque já tinha nascido bem feita aquilo o padrão:: (Inq 12, DID).

(15) e ele conseguiu que *a gente almoçasse* num hotel/tá entendendo? (Inq 106, DID)

Em linhas gerais, a entrada do *a gente* sem *-mos* ocorreu preferencialmente com verbos no presente com forma igual a de pretérito, ou seja, com ambiguidade potencial. Verbos no pretérito imperfeito também favoreceram o *a gente*. Para Scherre, Yacovenco e Naro (2018, p. 22), a baixa saliência do imperfeito (*falava/falávamos; falasse/falássemos*) e “a esquila da proparoxítona com o morfema de plural *-mos*, motivada pelo padrão fonológico preferencialmente proparoxítono do português brasileiro, provocam a ausência de *-mos*”.

Monteiro (1990, p. 148) argumenta que a constatação de que *nós* está sendo substituído por *a gente*, no sentido de desfazer a ambiguidade entre esses tempos verbais, não se aplica à

norma culta. A frequência de 62% de *a gente* na amostra de falantes cultos fortalezenses, década de 1990, nos autoriza afirmar que a entrada do *a gente* já se encontra bastante avançada na fala culta de Fortaleza. Está a “profecia” de Naro, Görski e Fernandes (1999), de que haverá um tempo em que *-mos* pode ser categoricamente pretérito perfeito e zero categoricamente não pretérito na primeira pessoa do plural, caminhando para se concretizar? Os resultados sugerem que sim, inclusive na fala de informantes com escolaridade superior, contrariando a arguição de Monteiro. Como constatado na Tabela 2, o presente com forma igual a do pretérito perfeito do indicativo favorece o zero (*a gente fala*) fortemente (0,615), exatamente em contexto de ambiguidade semântica entre presente e pretérito.

A substituição de *nós* por *a gente* está caminhando progressivamente na fala de informantes considerados cultos. Na amostra do Nurc<sup>6</sup> - falantes com nível superior, anos de 1990/2000, a frequência da forma inovadora (*a gente*) é de 75% (cf. LOPES, 2007). Em termos totais, Vianna e Lopes (2015) demonstram que em outras capitais do país como o Rio de Janeiro, citando o estudo de Omena (1986), houve 69% de uso do *a gente*, em Vitória, com resultados de Mendonça (2010) e Florianópolis, em estudo realizado por Seara (2000), a entrada do *a gente* é de 70%. Quanto a Fortaleza, a entrada do *a gente* na fala culta, anos 1990, parece estar menos adiantada que em outras capitais brasileiras, demonstrando um comportamento mais conservador quanto a essa variável.

Outra variável linguística estatisticamente significativa associada à alternância das formas *nós* e *a gente*, é a referência das formas pronominais.

### **Referência dos pronomes nós e a gente**

Este grupo de fatores busca controlar a referência dos pronomes *nós* e *a gente*. A segunda seção deste artigo esclarece os detalhes sobre a codificação dessa variável linguística. Dito isso, esclarecemos que o grupo de fatores foi constituído por dois fatores: referência genérica e referência específica. Os resultados são apresentados na tabela seguinte:

---

<sup>6</sup> Nurc - Projeto da Norma Urbana Oral Culta.

Tabela 3 - Efeito da referência no uso do *a gente* na fala de Fortaleza

Variantes	A gente sem -mos	
	Ocorrência/Total %	Peso Relativo
Referência genérica	301/467 64,5%	0,574
Referência específica	259/456 56,8%	0,425
Total	560/923 60,7%	--

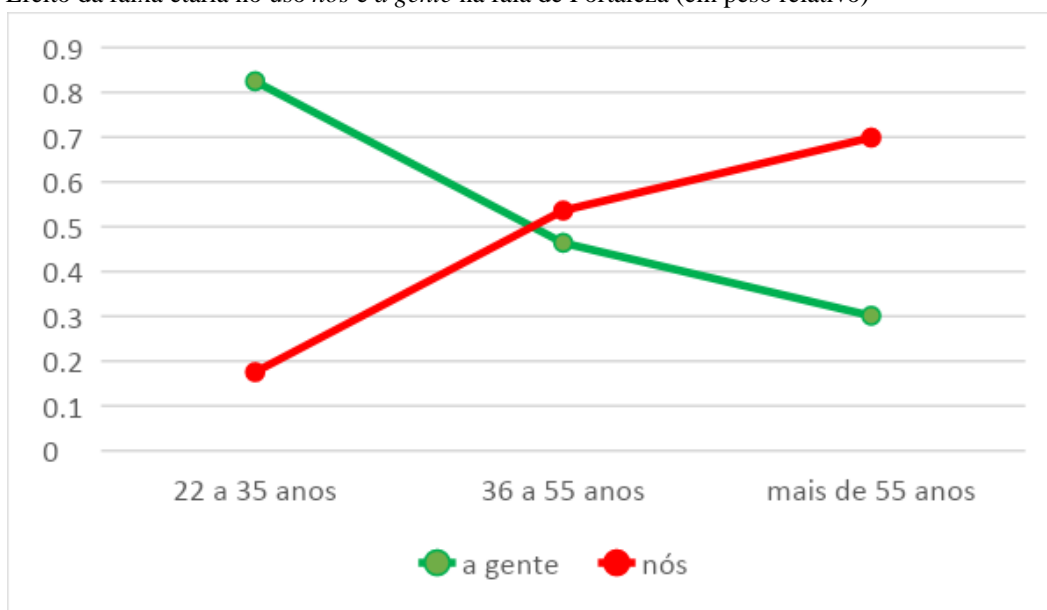
Fonte: dados da pesquisa

Os resultados seguem, em termos gerais, a tendência atestada em outros estudos (OMENA, 1996; MENDONÇA, 2010; SEARA, 2000, para citar apenas alguns trabalhos): o uso do *a gente* é preferencialmente selecionado quando o sujeito apresenta algum grau de indeterminação, traço mais genérico (0,574), mantendo resquícios de sua forma substantiva *gente*, que, na história do português, faz referência a uma “massa indeterminada de pessoas disseminada na coletividade [...], designa um todo abstrato, indeterminado e genérico, representando o conjunto base ‘ser pessoa’” (cf. LOPES, 2007, p. 110).

#### A variável social faixa etária

A variável social faixa etária aponta para uma tendência de mudança em curso (LABOV, 2008 [1972]). A mudança em curso, registrada em tempo aparente, no intervalo de uma geração, caracteriza-se pelo maior uso da variante inovadora pelos mais jovens, ainda que os mais velhos possam utilizá-la em menor escala. Ou seja, quanto mais jovem o falante, maior a tendência ao uso da forma *a gente*, e, quanto mais velho, maior a chance de utilizar a variante conservadora *nós*. Os resultados da variável social faixa etária (em peso relativo) estão ilustrados a seguir:

Gráfico 1 - Efeito da faixa etária no uso *nós* e *a gente* na fala de Fortaleza (em peso relativo)



Fonte: dados da pesquisa.

São os falantes mais jovens (22 – 35 anos) da amostra de fala culta de Fortaleza - Ceará, numa sincronia dos anos 1990, favorecedores do uso do *a gente* (0.828) - 88% (162/184) das ocorrências. As faixas etárias de 36 a 55 anos (0.468) - 59,4% (285/476) das ocorrências - e com mais de 55 anos (0.296) - 43,7% (114/263) das ocorrências - desfavorecem essa forma. Os mais jovens da amostra favorecem fortemente o uso de *a gente*; podemos inferir, portanto, que os mais jovens estão contribuindo para o processo de alçamento da mudança linguística em favor da variante inovadora *a gente*.

## Conclusão

Considerando os resultados encontrados nesta pesquisa, concluímos que a variação *nós/a gente* na fala de fortalezenses com ensino superior, em uma sincronia dos anos 1990, aponta para o favorecimento do uso de *a gente*.

O grupo de fatores *tempo e tipo de paradigma verbal no modo indicativo*, replicado da pesquisa de Scherre, Yacovenco e Naro (2018), foi selecionado significativamente, bem como mostrou tendência semelhante ao estudo de base, no sentido de que:

- a) formas verbais de menor saliência fônica, como por exemplo, formas do pretérito imperfeito do indicativo ou do subjuntivo, favorecem a presença do *a gente*, indicando a esquiva a proparoxítonas;

b) o *a gente* também é favorecido, no tempo presente igual ao pretérito (0,615) - formas de menor saliência fônica (*fala/falamos; come/comemos*), resolvendo a ambiguidade semântica entre formas iguais de presente e passado.

c) o pretérito perfeito - igual (0,547) ou diferente (0,729) ao presente - forma de maior saliência fônica, favoreceu o uso de *nós* com *-mos*, lançando luz para a hipótese de Naro, Görski, Fernandes (1999) acerca da quebra da ambiguidade a que nos referimos no item anterior (b).

Em relação ao grupo de fatores *referência genérica/específica do pronome*, a forma pronominal *a gente* ainda resguarda um matiz semântico de referência genérica/indeterminada, aqui tratados como indeterminação universal e indeterminação circunscrita. Esse resultado aponta que a variante *a gente* entra na língua, mas, mesmo gramaticalizada, mantém os traços semânticos de sua forma original de nome substantivo.

Por fim, os resultados da faixa etária indicam os mais jovens como favorecedores do *a gente*, agindo como alçadores da mudança linguística, conforme preveem os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística laboviana, em estudos de tempo aparente. O uso dessa forma é desfavorecido nas duas outras faixas etárias na fala culta de Fortaleza, indicando mudança em progresso no paradigma de primeira pessoa do plural dessa comunidade de fala.

## Referências

ARAÚJO, A. A.; VIANA, R. B. M.; PEREIRA, M. L. S. O PROJETO DESCRIÇÃO DO PORTUGUÊS ORAL CULTO DE FORTALEZA - PORCUFORT. **Web Revista SOCIODIALETO**, [s.l.], v. 8, n. 24, 2018. p. 174-198.

ARAÚJO, M. A. M. **Será que a gente usa mais o nós?** Uma fotografia sociolinguística do falar popular de Fortaleza. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

COELHO, R. F. **É nós na fita!** Duas variáveis linguísticas numa vizinhança da periferia paulistana (O pronome de primeira pessoa do plural e a marcação de plural no verbo). 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FOEGER, C. **A primeira pessoa do plural no português falado em Santa Leopoldina**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

GUY, G. R.; ZILLES, A. M. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LOPES, C. R. S. **A inserção de “a gente” no quadro pronominal do português**. Frankfurt/Madri: Vervuert/Iberoamericana, 2003.

LOPES, C. R. S. Pronomes pessoais. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

LUCCHESI, D. A representação da primeira pessoa do plural. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Orgs.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: Ed. da UFBA, 2009. p. 457-471.

MATTOS, S. E. R. **Goiás na primeira pessoa do plural**. 2013. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MENDONÇA, A. K. **Nós e A gente em Vitória**: análise sociolinguística da fala capixaba. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

MONTEIRO, J. L. Variação no uso dos pronomes pessoais no português do Brasil. **Verba**, v. 17, p. 145-157, 1990.

MONTEIRO, J. L. **Pronomes pessoais**: subsídios para uma gramática do português. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

NARO, A. J.; GÖRSKI, E.; FERNANDES, E. Change without change. **Language Variation and Change**, v. 11, p. 197-211, 1999.

OMENA, N. P. A referência à primeira pessoa do plural. In: SILVA, G. O.; SCHERRE, M. M. P. (Orgs.). **Padrões sociolinguísticos**: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 183-216.

PRANDI, M. R. **Concordância verbal no ensino fundamental**: traços sociolinguísticos na fronteira Brasil-Paraguai. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

RUBIO, C. F. **Padrões de concordância verbal e alternância pronominal no português brasileiro e português**: um estudo comparativo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. **Goldvarb X**: a variable rule application for Macintosh and Windows. 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SCHERRE, M. M. P.; YACOVENCO, L. C.; NARO, A. Nós e a gente no português brasileiro: concordâncias e discordâncias. **Estudos de Linguística Galega**, v. especial I, ed. F. Cidrás, F. Dubert and X. L. Ragueira, 2018. p. 13-27.

SEARA, I. C. A variação do sujeito nós e a gente na fala florianopolitana. **Organon**, v. 14, n. 28-29, p. 179-194, 2000.

VIANNA, J. S.; LOPES, C. R. S. Variação dos pronomes nós e a gente. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

### **Sobre as autoras**

*Hebe Macedo de Carvalho* ([Orcid iD](#))

Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com estágio pós-doutoral em Linguística na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); graduada em Letras pela UFPB. É professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC.

*Maylle Lima Freitas* ([Orcid iD](#))

Graduanda em Letras - Português/Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/FUNCAP).

*Larissa de Lima Favacho* ([Orcid iD](#))

Graduanda em Letras - Português/Inglês pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Realiza Iniciação Científica voluntária (PIBIC/IC-Voluntária).

Recebido em abril de 2020.

Aprovado em junho de 2020.